

O mercado de trabalho de Comércio Exterior e a desigualdade de gênero: um recorte do município de Porto Alegre/RS

Luísa Frohlich Teixeira¹

Deisi Luana Diel Weber²

Resumo: A participação feminina no mercado de trabalho formal enfrenta barreiras e preconceitos desde seu início, contudo o processo de globalização expandiu a área de Comércio Exterior, e apontou novos setores de trabalho que podem vir a ser oportunidades para a superação da desigualdade de gênero. Em 2021, o Banco Mundial lançou a pesquisa “Desafios da Facilitação do Comércio para Mulheres Comerciantes e Despachantes Aduaneiras no Brasil”, para reconhecer as barreiras de gênero encontradas pelas mulheres e apresentar recomendações para que tais barreiras sejam superadas. Considerando a importância de se reconhecer localmente os resultados de uma pesquisa de âmbito nacional, o presente estudo busca analisar a participação feminina de mercado de trabalho de Comércio Exterior na cidade de Porto Alegre - RS, tendo como objetivos comparar os dados da pesquisa supracitada do Banco Mundial, com os dados coletados a partir de entrevistas com trabalhadoras de Comércio Exterior em Porto Alegre; identificar semelhanças e diferenças no mercado de trabalho de Comércio Exterior em Porto Alegre com relação ao mesmo mercado no Brasil; e descrever possíveis estratégias que garantam a superação de desigualdade de gênero no ambiente de Comércio Exterior. Para tanto, foi realizada uma entrevista online com mulheres entre 20 e 60 anos que são vinculadas ao SDAERGS ou atuam com Comércio Exterior em Porto Alegre. Como resultados principais da pesquisa, constatou-se que as desigualdades de gênero se apresentam nas relações internas empresariais, e que o recorte local de Porto Alegre não se difere das constatações feitas pelo Banco Mundial em nível nacional.

Palavras-chave: Comércio Exterior; Gênero; Mercado de Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Atuar ativamente no mercado de trabalho nem sempre foi uma possibilidade na vida das mulheres, que por muito tempo ficaram excluídas desse convívio (LIRA; SILVA, 2017). As mudanças que ocorreram ao longo do tempo, porém, permitiram que a mulher ingressasse no mercado de trabalho. No Brasil, por exemplo, as mulheres representavam cerca de 43,5%

¹ Estudante do Curso de Comércio Exterior do Centro Universitário Cesuca. E-mail: frohlichluisa@gmail.com

² Docente do Curso de Administração do Centro Universitário Cesuca. Doutoranda em Economia. E-mail: deisiweber@cesuca.edu.br

da força de trabalho formal, com base em dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS de 2020.

O processo de globalização intensificado gerou novas oportunidades de emprego e expandiu a área de Comércio Exterior, tornando-se também um atrativo para as mulheres. Segundo a Organização Mundial do Comércio, juntamente com o Banco Mundial (2020), o Comércio Exterior tem se apresentado como possível meio de superação da desigualdade de gênero no mercado de trabalho, abrindo espaço para mulheres atuarem profissionalmente de forma regular, tanto em setor produtivo, quanto nas próprias transações comerciais.

Em 2021, O Banco Mundial lançou a pesquisa: “Desafios da Facilitação do Comércio para Mulheres Comerciantes e Despachantes Aduaneiras no Brasil”, buscando reconhecer barreiras de gênero encontradas por mulheres despachantes aduaneiras e líderes de empresas comerciais, e apresentar recomendações para a superação desses desafios. Tal pesquisa demonstra importância desse objeto de estudo para que se possa aprimorar conhecimentos e estratégias para derrubar barreiras ao trabalho feminino formal.

Diante das crescentes pesquisas relacionadas a gênero, portanto, o direcionamento do presente estudo será sobre como se dá a participação feminina no mercado de trabalho de Comércio Exterior na cidade de Porto Alegre - Rio Grande do Sul, considerando as barreiras enfrentadas por essas mulheres e os possíveis meios de superar esses desafios. Dessa forma, será então realizado um recorte local, tendo como base a pesquisa realizada pelo Banco Mundial. Tem-se, portanto, como objetivos comparar os dados da pesquisa “Desafios da Facilitação do Comércio para Mulheres Comerciantes e Despachantes Aduaneiras no Brasil”, do Banco Mundial, com os dados coletados a partir de entrevistas com trabalhadoras de Comércio Exterior em Porto Alegre, produzindo um recorte local; identificar semelhanças e diferenças no mercado de trabalho de Comércio Exterior em Porto Alegre com relação mesmo mercado no Brasil; e descrever possíveis estratégias que garantam a superação de desigualdade de gênero no ambiente de Comércio Exterior, a fim de possibilitar que mais mulheres alcancem os cargos almejados.

Utilizando-se de pesquisa bibliográfica e metodologia qualitativa embasada em dados coletados a partir de entrevistas realizadas com mulheres profissionais de Comércio Exterior em Porto Alegre, quer-se compreender melhor o mercado de trabalho local na área de Comércio Exterior para profissionais do sexo feminino. Inicialmente será abordado o histórico da participação feminina no mercado de trabalho até atingir a atualidade, abordando as mudanças ocorridas no mercado em decorrência da presença feminina e as barreiras que

as mulheres encontram para galgar os cargos almejados. Será também realizada a contextualização da participação feminina no mercado de trabalho de Comércio Exterior e dos dados da pesquisa realizada pelo Banco Mundial. Em seguida, serão apresentados os dados e informações coletadas na entrevista realizada com mulheres atuantes no Comércio Exterior na cidade de Porto Alegre/RS, desenvolvendo um recorte local de hipóteses sobre as dificuldades em decorrência de gênero encontradas por mulheres que atuam na área, e possíveis estratégias de enfrentamento dessas questões.

2 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

A estrutura atual do mercado de trabalho é reflexo de uma construção que ocorreu ao longo da História da humanidade, sendo a inserção da mulher uma das grandes mudanças tidas nesse meio. Por muito tempo, sair para trabalhar fora de casa foi considerado errado para as mulheres porque, de acordo com Silva (2013), elas eram vistas como responsáveis pelo trabalho doméstico. Apesar disso, espaços foram conquistados e novas ideias surgiram em decorrência de acontecimentos históricos como as Grandes Guerras. (ALMEIDA; DE JESUS, 2016).

No Brasil, foi a partir dos anos 1970 que as mulheres passaram a ingressar mais significativamente o mercado de trabalho, como destaca Bruschini (1994). Questões como expansão econômica e industrialização, juntamente com a necessidade de complementar a renda familiar, levaram mulheres a buscar trabalho externo.

Atualmente, é possível perceber uma participação significativa das mulheres no mercado de trabalho, porém, o que essas mulheres vivenciam, são barreiras e dificuldades enfrentadas diariamente para assumir altos cargos de gestão e direção, devido ao fenômeno conhecido como “Teto de Vidro” (LIMA et al, 2013). Teto de Vidro é um tipo de barreira vivenciada pelas mulheres que buscam estruturar suas carreiras e almejam cargos considerados masculinos, segundo Marques e Ferreira (2015). Nessa perspectiva, as mulheres são sempre impedidas por uma barreira invisível de preconceitos quando tentam subir de nível em organizações.

2.1 A MULHER COMO PROFISSIONAL NO COMÉRCIO EXTERIOR

Diante do processo de globalização ocorrido nos últimos anos, o Comércio Internacional tem se apresentado como uma alternativa no mercado de trabalho para homens e mulheres. Conforme destacado na publicação do Banco Mundial “*Women and Trade: The role of trade in promoting gender equality*” (2020): “Países que não permitem que as mulheres participem plenamente da economia são menos competitivos internacionalmente”, ressaltando que a própria competitividade gerada no comércio internacional acaba por elevar os custos de discriminar trabalhadores em função do gênero.

O mercado de trabalho na área de Comércio Exterior, porém, não é diferente de outros segmentos do mercado, e apresenta barreiras a serem enfrentadas especialmente pelas mulheres, sendo uma delas a dificuldade de financiamentos e os custos mais altos nos negócios (BANCO MUNDIAL, 2020). Além disso, segundo publicação do projeto das Nações Unidas “*WomenWatch*” (2011), questões como a dificuldade de acesso à educação, tecnologias, informação e marketing são outras barreiras a serem enfrentadas.

Ainda que a política comercial internacional aparente ser neutra em termos de gênero, uma vez que não impõe medidas ou tarifas por essa razão (BANCO MUNDIAL, 2020), é possível observar que o gênero do trabalhador ainda interfere em cargos e transações internacionais (CASTILHO, 2007). Uma pesquisa realizada pelo Banco Mundial (2021) porém, demonstrou que o comércio internacional no Brasil ainda conta com um número maior de trabalhadores do sexo masculino se comparado às trabalhadoras do sexo feminino. Entre as empresas pesquisadas, observou-se que, em sua maioria, os acionistas majoritários de grandes empresas são homens (80 por cento), contra apenas 20 por cento de mulheres. Além disso, apenas 36% das empresas comerciais entrevistadas eram lideradas por mulheres, enquanto 64%, lideradas por homens. A menor diferença percebida foi entre os despachantes aduaneiros, sendo 54% homens e 46% mulheres.

A pesquisa “Desafios da Facilitação do Comércio para Mulheres Comerciantes e Despachantes Aduaneiras no Brasil”, realizada pelo Banco Mundial (2021), elencou ainda os principais desafios encontrados no comércio exterior em três diferentes categorias: desafios comuns a homens e mulheres, desafios que afetam mais mulheres do que homens, e ainda desafios que afetam mais homens que mulheres. Foram então identificados os desafios que afetam mais mulheres do que homens, como pode ser observado na tabela a seguir:

Desafios Desproporcionalmente Enfrentados pelas Mulheres

Entre os despachantes aduaneiros, mais homens (74 por cento) do que mulheres (67 por cento) acreditam que seu feedback seja levado em consideração.

O número de despachantes aduaneiros que acreditam que métodos não oficiais são mais rápidos quando querem resolver suas queixas e preocupações é maior entre as mulheres do que entre os homens (49 por cento e 33 por cento, respectivamente).

Em geral, o número de despachantes aduaneiros que encontram dificuldades para obter e compreender informações sobre regulamentos e procedimentos oficiais é maior entre as mulheres do que entre os homens. Isso também se reflete em suas experiências durante a pandemia de COVID-19. O número de despachantes aduaneiros que consideraram as informações sobre mudanças em processos e procedimentos de fronteira, como resposta direta à pandemia, claras e de fácil entendimento foi menor entre as mulheres (49 por cento) do que entre os homens (62 por cento).

Entre os despachantes aduaneiros que visitam regularmente portos, aeroportos e postos de fronteira, 14 por cento das mulheres e 17 por cento dos homens enfrentaram problemas de segurança e proteção. Desses despachantes aduaneiros, mais mulheres (55 por cento) do que os homens (28 por cento) declararam ter enfrentado comportamentos negativos de autoridades de aeroportos, portos e postos de fronteira terrestre.

O número de despachantes aduaneiros que declararam ser consultados regularmente foi menor entre as mulheres do que entre os homens (27 e 32 por cento, respectivamente).

Dos entrevistados que tiveram mercadorias retidas, a parcela de despachantes aduaneiros que informaram problemas com a Anvisa como motivo para a retenção de mercadorias foi maior entre as mulheres do que entre os homens (19 por cento e 14 por cento, respectivamente). O mesmo ocorreu em relação ao Vigiagro (19 por cento das mulheres e 11 por cento dos homens).

Quase metade dos despachantes aduaneiros sabem da existência das Comissões Locais de Facilitação do Comércio (COLFACs), em comparação a pouco menos de um terço das despachantes aduaneiras.

Fonte: Banco Mundial, 2021, p. 14.

Através da pesquisa realizada pelo Banco Mundial (2021) foi possível concluir que atualmente, no mercado de trabalho de comércio exterior brasileiro, pequenas diferenças foram percebidas entre homens e mulheres. Destacou-se ainda que, apesar da facilitação do comércio para comerciantes e despachantes aduaneiros por parte do governo não ser

influenciada por gênero, os maiores desafios específicos são vivenciados especialmente por empresas chefiadas por mulheres e despachantes aduaneiras.

3 METODOLOGIA

Para a construção do presente artigo foi realizada uma pesquisa descritiva em torno dos temas abordados, buscando-se compreender melhor o histórico da participação feminina no mercado do trabalho, principalmente na área de comércio exterior, bem como as barreiras enfrentadas por mulheres que desejam alcançar cargos de gestão e direção. Além disso, através da abordagem qualitativa de pesquisa, foi possível realizar a comparação da realidade das mulheres que atuam no Comércio Exterior em Porto Alegre com os resultados da pesquisa “Desafios da Facilitação do Comércio para Mulheres Comerciantes e Despachantes Aduaneiras no Brasil” (2021), realizada pelo Banco Mundial.

A fim de alcançar os objetivos estabelecidos no presente artigo, realizou-se uma entrevista online construída com base no referencial teórico. Após ser validado em aplicação com profissional, as perguntas foram realizadas como entrevista no período de 23 de maio a 03 de junho de 2022, estando divididas em três etapas, inicialmente o aceite para participação da pesquisa, seguido por identificação pessoal e dados da carreira, e finalizando com a percepção das entrevistadas com relação ao mercado de Comércio Exterior e gênero. As participantes respondentes da pesquisa foram mulheres entre 20 e 60 anos que atuam na área de Comércio Exterior na cidade de Porto Alegre/RS, sendo despachantes aduaneiras vinculadas ao Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Estado do Rio Grande do Sul - SDAERGS, ou mulheres atuantes em algum setor de Comércio Exterior de empresas de Porto Alegre.

A análise de dados foi realizada a partir da organização das informações coletadas nas entrevistas para posterior comparação com as informações disponibilizadas na pesquisa do Banco Mundial: “Desafios da Facilitação do Comércio para Mulheres Comerciantes e Despachantes Aduaneiras no Brasil” (2021). Após, os dados e informações apresentados foram analisados com base nos temas desenvolvidos no referencial teórico.

4. ANÁLISE DE DADOS

Durante o período da pesquisa, foram entrevistadas dez mulheres que atuam em alguma área de Comércio Exterior em Porto Alegre/RS, sendo que seis delas possuem cargos de analista, três estão em cargos de gestão, e uma atua como assistente. Nove entrevistadas já possuem curso superior na área de Comércio Exterior ou Administração, e apenas uma ainda está cursando Comércio Exterior.

Com relação aos desafios encontrados na construção de suas carreiras, quatro entrevistadas destacaram as dificuldades relacionadas a conhecimentos práticos de Comércio Exterior, uma vez que ingressaram na área por indicação de terceiros ou necessidades empresariais, sem planejamento prévio. As incertezas com relação a economia mundial, a burocracia nos processos de importação e exportação junto a Receita Federal Brasileira, e a sobrecarga de trabalho também apareceram como fatores que precisaram ser superados pelas entrevistadas. Além disso, três mulheres destacaram também o machismo e o preconceito com a maternidade como dificuldades a serem enfrentadas. Ao ser questionada, uma delas respondeu que seu desafio na construção da carreira foi: “Mostrar e ser reconhecida pelo meu potencial. Dificuldade de espaço para atuar e mostrar que quero crescer e ampliar meu conhecimento.”

Quando questionadas sobre terem enfrentado preconceito na área de Comércio Exterior por serem mulheres, apenas uma delas relatou não ter vivenciado alguma situação de machismo. Entre as respostas obtidas na pesquisa, destacam-se: “Sim, meu gerente não gosta de trabalhar com mulher porque, segundo ele, choramos muito”, “Sim, já tive um gestor que pensava que o único motivo para uma mulher comemorar era gravidez”, “Sim, tive cobranças diferenciadas dos demais colegas homens”, “Foi um pouco mais difícil conquistar as coisas”. As entrevistadas identificaram também situações de desigualdade salarial, onde homens ganhavam mais que elas pelas mesmas funções, e disparidade nas oportunidades dentro das empresas, tendo promoções negadas ou sendo desconsideradas em entrevistas de emprego em função da maternidade.

Para analisar tais acontecimentos tendo como base o presente referencial teórico, é preciso entender o conceito de “Teto de Vidro”, que destaca a desigualdade de gêneros em um cenário onde predominam os valores de dominação masculina (LIMA et al, 2013). Considerando que apenas uma das entrevistadas não identificou dificuldades em sua carreira em função de seu gênero, é possível perceber que, para as outras nove, pode ter ocorrido o fenômeno das barreiras invisíveis.

4.1. OS DESAFIOS DA PROFISSIONAL DE COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL E EM PORTO ALEGRE/RS

A pesquisa “Desafios da Facilitação do Comércio para Mulheres Comerciantes e Despachantes Aduaneiras no Brasil”, realizada pelo Banco Mundial (2021), identificou desafios enfrentados por mulheres na área de Comércio Exterior em todo Brasil, principalmente no condizente aos processos executados durante o exercício da profissão. A pesquisa destacou que “Entre os despachantes aduaneiros, mais homens (74 por cento) do que mulheres (67 por cento) acreditam que seu feedback seja levado em consideração.” (BANCO MUNDIAL, 2021), o que pode ser observado na entrevista realizada para o presente artigo a partir de situações como a seguinte evidenciada por uma das mulheres:

[...] eu estava mostrando para um colega um processo que estava com um erro no procedimento que ele estava fazendo, então ele respondeu “Você está querendo me ensinar a trabalhar”... Foi uma situação onde ele estava cometendo um erro por desconhecimento do processo e quando eu apontei a questão, ele não se sentiu confortável.

Foi identificado também na pesquisa do Banco Mundial (2021) que “em geral, o número de despachantes aduaneiros que encontram dificuldades para obter e compreender informações sobre regulamentos e procedimentos oficiais é maior entre as mulheres do que entre os homens” e que “quase metade dos despachantes aduaneiros sabem da existência das Comissões Locais de Facilitação do Comércio (COLFACs), em comparação a pouco menos de um terço das despachantes aduaneiras”. Para as mulheres que atuam no Comércio Exterior em Porto Alegre/RS entrevistadas, as dificuldades encontradas com relação aos conhecimentos práticos de Comércio Exterior se assemelham a essas características percebidas no cenário brasileiro.

Entre as entrevistadas na presente pesquisa, sete mulheres não acreditam que o mercado de trabalho de Comércio Exterior é igualitário quanto às questões de gênero, e destacam as desigualdades e os preconceitos. Duas entrevistadas acreditam que o mercado é igualitário e tem espaço para todos, e uma destacou a fluidez da questão de acordo com a empresa, segundo ela “ sempre existem as boas empresas e as empresas que são geridas por pessoas despreparadas e preconceituosas com relação a gênero e outras questões”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de construção do presente artigo, foi possível identificar as questões de gênero que permeiam o mercado de trabalho em geral e, conseqüentemente, de Comércio Exterior. Desde seu início, o trabalho feminino tem movimentado a economia, permitindo seu desenvolvimento, mas a mulher ainda enfrenta barreiras derivadas de preconceitos. A discussão em torno das diferenças de gênero levam mulheres a lidar com situações derivadas do fenômeno de “teto de vidro”, que pôde ser percebido na área de Comércio Exterior, justificando a necessidade de estudos que possam colaborar com o avanço da igualdade nos ambientes profissionais. Entender como ocorre a participação feminina no mercado de trabalho de Comércio Exterior na cidade de Porto Alegre - Rio Grande do Sul, possibilita um recorte local que vislumbra perspectivas para mulheres que residem no município.

Entende-se que ao longo do artigo foi possível desenvolver e atingir dois dos objetivos específicos inicialmente propostos. A partir das entrevistas realizadas com mulheres que atuam no Comércio Exterior em Porto Alegre-RS, foi realizada uma comparação com os dados da pesquisa “Desafios da Facilitação do Comércio para Mulheres Comerciantes e Despachantes Aduaneiras no Brasil”, do Banco Mundial, produzindo-se um recorte local. Foi possível também identificar semelhanças no mercado de trabalho de Comércio Exterior em Porto Alegre com relação ao Brasil a partir das entrevistas, uma vez que as entrevistadas relataram situações de preconceito e desigualdade de gênero vivenciadas em seus postos de trabalho, o que também apareceu na pesquisa do Banco Mundial. Além disso, foi percebido através das entrevistas que as situações de desigualdade de gênero ocorrem nas relações dentro das empresas, e não especificamente nos processos de importação e exportação.

O desenvolver do presente estudo encontrou, entretanto, claras limitações, como a baixa amostra populacional, não permitindo a generalização dos dados; e o tempo reduzido, impedindo uma pesquisa mais extensa, com dados aprofundados e qualificados. Limitações essas que dificultaram a execução do objetivo de descrever estratégias para a superação da desigualdade de gênero nos postos de trabalho de Comércio Exterior, uma vez que para isso seria preciso uma maior amostra e mais tempo para adentrar na questão. Portanto, destaca-se a importância de serem realizadas futuras pesquisas em torno do tema, com uma amostra ampla, comparando diferentes realidades empresariais.

Sugere-se, através do estudo realizado, que as organizações estejam atentas para as questões e demandas femininas, compreendendo as diferentes necessidades de cada gênero e desenvolvendo programas de inclusão e crescimento profissional para mulheres. Além

disso, ressalta-se a importância do desenvolvimento de projetos governamentais para incentivar a participação das mulheres no mercado de trabalho como um todo, mas principalmente nas áreas de Comércio Exterior, uma vez que essa participação é bem vista no cenário internacional. Novos projetos e estudos poderão auxiliar na diminuição da desigualdade de gênero e do fenômeno de “teto de vidro” dentro e fora das organizações que praticam o comércio internacional.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **Desafios da facilitação do comércio para mulheres comerciantes e despachantes aduaneiras no Brasil**. 2021. Disponível em: <http://www.siscomex.gov.br/desafios-da-facilitacao-do-comercio-para-mulheres-comerciantes-e-despachantes-aduaneiras-no-brasil/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

WORLD TRADE ORGANIZATION. **Women and trade: the role of trade in promoting gender equality**. 2020. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/publications_e/women_trade_pub2807_e.htm. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRUSCHINI, M.C.A. o trabalho da mulher brasileira nas décadas recentes. **Revista Estudos Feministas**, [s.l.], n. 2, 1994.

CAGATAY, N. Gender inequalities and international trade: a theoretical reconsideration. *In*: Red Internacional de Género y Comercio. [s.n.:s.l.]: 2006.

CASTILHO, M.R. Impacto de mudanças do comércio exterior brasileiro sobre o emprego feminino. **Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 28, n. 53, p. 221-250, mar. 2010.

JESUS, C.C.; ALMEIDA, I.F. O movimento feminista e as redefinições da mulher na sociedade após a Segunda Guerra Mundial. **Boletim Historiar**. n. 14, mar./abr. 2016.

LIMA, G. S. *et al.* O teto de vidro das executivas brasileiras. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte, v.14, n. 4. 2013.

MARQUES, T.M. G.; FERREIRA, C.M. Mulheres na gestão de topo: a problemática do gap de gênero e salarial. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 14, n. 1, Jan/Mar 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Painel de informações da RAIS**. 2020. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYTJlODQ5MwYyYzgyMi00NDA3LWJjNjAtYjI>

2NTI1MzViYTdlliwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWw5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9. Acesso em: 12 abr. 2022.

SILVA, M.B; LIRA, R.A. Entre carreiras, panelas e bebês: patroas e empregadas e o espaço privado do lar. **Revista café com Sociologia**, [s.l.], v. 6, n. 2, Maio/Jul. 2017.

UNITED NATIONS. Gender equality and trade policy. **Women Watch**, 2011. Disponível em: https://www.un.org/womenwatch/feature/trade/gender_equality_and_trade_policy.pdf.